

/ EDITORIAL

A pesquisa do IBGE e o diagnóstico para a prevenção futura

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024 deixaram marcas que foram muito além dos balanços de perdas materiais. A pesquisa inédita divulgada pelo IBGE nesta semana mostra que parte dessas consequências continua presente na rotina de milhares de gaúchos.

O levantamento teve como propósito dar voz a quem viveu a tragédia, possibilitando transformar essas experiências em informações capazes de orientar decisões públicas, auxiliando na prevenção de eventos climáticos de grandes proporções no futuro. Dessa forma, o instituto cria uma referência que poderá ser utilizada em outras regiões brasileiras.

Segundo a pesquisa, mais da metade dos moradores do Estado teve danos estruturais nas suas casas, quase 15% precisaram mudar de endereço e dois em cada três entrevistados afirmaram que a saúde mental foi afetada. O levantamento também evidencia os reflexos sobre o trabalho, a educação, a mobilidade e o acesso a serviços essenciais, demonstrando que os efeitos de um desastre dessa dimensão permanecem por muito tempo, mesmo após as águas baixarem.

Os prejuízos atingiram diferentes segmentos da sociedade, embora tenham pesado de forma mais intensa sobre a população de menor renda. Enquanto

alguns indicadores apresentam sinais de recuperação, outros permanecem abaixo das condições existentes antes das enchentes, indicando que reconstruir é um processo que exige tempo, planejamento e continuidade.

Passados dois anos da enchente histórica, prosseguem as obras e projetos de reconstrução nos municípios atingidos, trabalhos de drenagem, contenção de cheias e recuperação da infraestrutura. Entretanto, as previsões de que um novo episódio de El Niño possa influenciar o regime de chuvas nos próximos meses

reacendem o temor de que o Estado volte a enfrentar situações semelhantes. A reconstrução física precisa caminhar lado a lado com ações capazes de reduzir riscos e aumentar a capacidade de resposta diante de eventos extremos.

As mudanças climáticas já fazem parte da realidade e exigem planejamento permanente. A experiência de 2024 deixa como lição que prevenir custa menos do que reconstruir. Contar com um diagnóstico confiável sobre os impactos da tragédia é essencial para orientar políticas públicas, definir prioridades de investimentos e fortalecer a capacidade do Estado e dos municípios de enfrentar eventos climáticos extremos com maior preparo e menor custo humano.

As mudanças climáticas já fazem parte da realidade e exigem planejamento permanente

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

LUIZ HENRIQUE MAGNANTE/EMBRAPA/JC



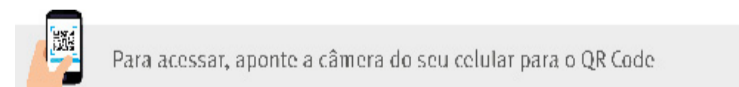
Foi anunciado nesta semana o Plano Safra 2026/2027. Este é um dos destaques do JC Te Lembra, apresentado por Giovanna Sommariva. O resumo semanal de notícias do Jornal do Comércio está disponível a partir do meio-dia, nas redes sociais do JC.



ARTE/JC



A Uai Why, cafeteria que une as culturas mineira e norte-americana, comemora dois anos de operação em Porto Alegre. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à reportagem do GeraçãoE, com Isadora Jacoby.



/ FRASES E PERSONAGENS

“O mercado costuma olhar a falência de uma empresa como ponto final, mas muitas vezes ela é uma reorganização forçada de ativos que ainda têm valor. Pode ser um imóvel, uma operação, uma carteira de créditos, uma marca, um equipamento ou um direito que ficou preso em uma estrutura endividada. O trabalho técnico está em separar o que é problema financeiro do que ainda pode gerar recuperação econômica.” **Matheus Matos**, sócio da MA7 Negócios.

“Quando o cidadão perde (uma ação), é natural querer recorrer. Mas a racionalidade exige uma pirâmide, em que aos tribunais de primeira e segunda instâncias cabe fazer justiça no caso concreto. Ao Superior Tribunal de Justiça cabem os precedentes, para orientar as demais cortes. A proposta de criação de um filtro de relevância no STJ em nada impede o acesso à Justiça, que é assegurado pelas cortes ordinárias.” **Sergio Moro**, senador (PL/PR).

“Temos a responsabilidade de liderar o transporte terrestre no âmbito do Mercosul e dos demais países da América do Sul. Precisamos avançar na paridade de normativos, na informatização e no aumento da capacidade do transporte internacional.” **Guilherme Theo Sampaio**, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Procure agir com discrição e busque sempre amizades sinceras. Tenha e conserve amigos leais, pois eles vão lhe proporcionar momentos de alegria e enriquecimento pessoal.

Meditação

Quem encontrou um amigo encontrou um tesouro.

Confirmação

“Sejam numerosos os que te saudam, mas teu conselheiro, um entre mil” (Eclo 6,6).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas